

ZÉ-ZÉ, o cow-boy por Cláudio Martins



DAMÍTRA por Luis Gregório



FAST-BOY por Micael Lopes



Conheça o Seu Futuro por Fábio Silva Martins



CARTOON por Telmo Passarinho



Semana Cultural na Escola Secundária de Loulé



O CLUBE DE BANDA DESENHADA da Escola Secundária de Loulé. Em cima: Fábio, Cláudio, Micael, Luis, Nils e Urs. Em baixo: Renato, André e Sandro.

Serão muitas as actividades a desenvolver durante a próxima semana, na Escola Secundária de Loulé.

Professores e Alunos envolvidos, prepararam cinco dias de escola bem diferentes dos habituais, normalmente preenchidos com actividades curriculares, ou seja, com as aulas.

No que diz respeito às Artes Visuais, além de exposições com trabalhos dos alunos, é de destacar o funcionamento de uma Oficina de Artes durante toda a semana com a participação de várias turmas das áreas de Arte e Design.

A Banda Desenhada, como não podia deixar de ser, estará

presente através do Clube de B.D. e da Associação de Estudantes, proporcionando o contacto directo com um nome consagrado da Banda Desenhada Portuguesa. Mestre JOSÉ RUY, autor que iniciou a sua actividade em 1944 no jornal infantil «O Papagaio», tendo desde então passado pelas mais importantes publicações juvenis do nosso país, deslocar-se-á proposadamente a Loulé no próximo dia 29, para mostrar como realiza os seus trabalhos, dando indicações preciosas a todos os interessados nestas coisas das artes gráficas.

José Ruy, cuja obra tem sido exposta por vários países da Europa até à China e ao Japão, tem editado ao longo da sua

carreira mais de uma vintena de álbuns, que poderão ser adquiridos a preços reduzidos na Feira do Livro a realizar no Polivalente da escola.

No dia 29 o próprio José Ruy, estará à disposição de todos no local, para uma sessão de autógrafos, de forma a enriquecer consideravelmente as obras.

Nas galerias do Bloco B, estarão igualmente expostos trabalhos realizados pelos alunos do Clube de Banda Desenhada que estão agora a dar os primeiros passos na organização e planeamento das suas histórias desenhadas.

Enfim, uma jornada valiosa na Escola Secundária de Loulé.

Clube de B.D.

«A Banda Desenhada é um meio de expressão que, como qualquer outro, necessita de veículo próprio para chegar ao seu público, conquistar leitores e eventualmente mais autores. Esse veículo, como toda a gente sabe é o papel impresso e não outro.»

Estas palavras são de Jorge Machado Dias, responsável pela rubrica de B.D. do quinzenário regional OUTRA BANDA.

Ao fim e ao cabo, é uma ideia que vem na sequência do pensamento do estudioso francês Jean-Bruno Renard que define a Banda Desenhada muito sucintamente: «um relato, traduzido em desenhos e impresso (ou susceptível de sê-lo)».

A questão das Histórias aos Quadrinhos só fazerem sentido quando impressas, é um problema recente. Em 1947 Colton Waugh referia a BD como «uma narrativa composta por uma sequência de

imagens; protagonistas que se encontram em vários episódios de uma série intemporal; inclusão de um texto enquadrado numa imagem».

Naturalmente, nos anos de ouro da BD, o universo de leitores e entusiastas era muito maior que hoje em dia. Devido a causas muito discutíveis, a publicação de Banda Desenhada, em revistas e em jornais, foi perdendo a importância de outrora. Para muitos, deve-se ao facto dos jovens terem hoje, acesso a meios tecnológicos muito sofisticados, como um sem número de canais de TV e jogos de computador, muito mais atractivos que a leitura de histórias, um passatempo cada vez mais raro nas nossas casas.

A solução encontrada pelos entusiastas da 9ª Arte (a BD), com o apoio dos editores dos poucos álbuns que ainda vão saindo, foi a de promover jornadas e exposições

tendo em vista a divulgação dos seus autores mais conceituados a par dos Novos que participam em Concursos realizados para o efeito, e que, na maioria dos casos nunca atingem o sonho bonito de verem o seu trabalho divulgado.

O Clube de Banda Desenhada da Escola Secundária de Loulé, pretende não só incentivar mais novos para uma leitura crítica e interessada desta forma de expressão, mas fundamentalmente, proporcionar o desenvolvimento das suas capacidades artísticas, divulgando os seus trabalhos, através do seu boletim QUADROMANIA e sobretudo nesta página que o ALGARVE REGIÃO colocou à sua disposição.

Pensamos que esta é a forma mais digna de divulgar os trabalhos dos jovens.

Francisco Gil